

A Arte como Forma

Sergio Camargo revela, na exposição que está fazendo no Gabinete de Artes Gráficas, a criação de uma gramática individual evidenciada pela maturidade do artista.



Camargo trabalha com madeira, mas esta é de mármore.



O autor e a obra

Sergio Camargo pertence ao grupo de artistas que, no mundo inteiro, se preocupou em discutir o que seja o verdadeiro tema da arte, a sua natureza e o seu campo de ação específico. Um grande número desses artistas, posteriores aos grandes movimentos de renovação estética do início do século, optou pela identificação de arte com a forma. Dessa maneira, o campo específico da arte e a sua manifestação é a elaboração da forma, nesse caso entendida como conjunto de signos e articulação de linguagem. A mostra de Sérgio Camargo (Gabinete de Artes Gráficas, rua Haddock Lobo, nº 1568) é mais uma demonstração dessa posição, nesse caso evidenciada pela maturidade do artista, capaz da criação de uma gramática individual.

Sergio Camargo sempre trabalhou com materiais naturais. Ele elabora sobre mármore e madeira, e o seu trabalho tem constantes formais que servem ao pensamento do artista como estrutura central.

Essa constante permite que Sérgio Camargo organize o seu universo fundado na reestruturação permanente e mutável de algumas formas básicas. O artista nunca se repete, descobre sempre novas relações e possibilidades, mas é sempre reconhecível pela eleição que fez de uma organização inicial.

A construção formal dessa linguagem liga-se à possibilidade do homem pesquisar a realidade que o cerca. Essa pesquisa e essa realidade situa-se ao nível do próprio homem, pois parte da linguagem, a criação humana. Em nenhum momento Sérgio Camargo permite que fuja de seu contrato essa meditação sobre o mundo. Ou sequer é capaz de sugerir que os elementos da natureza falem por conta própria. Dessa maneira, o seu trabalho permite apenas a linguagem dentro da sociedade humana e a significação dos objetos e dos símbolos a partir da consciência. O que se refere, fundamentalmente, ao humanismo da arte.

Por outro lado, na cons-

trução de seu edifício particular de lógica e consciência, o artista, talvez sem essa pretensão, demonstra com clareza que a arte é a imaginação e composição de formas sob controle da percepção estética. E reflete sobre a possibilidade contemporânea de elaboração a partir de um núcleo central de pensamento lógico. Sérgio Camargo mantém a sua arte sob controle pessoal e, com isso, desenvolve à exaustão a sua capacidade imaginativa e a criatividade. Aliás, o que confirma a história da cultura, onde a imaginação e a criatividade sempre estiveram mais próximas do conhecimento e ciência do que do desvario. Essa é uma exposição importante, não apenas pelas qualidades formais do artista, sabidamente de alto nível, mas pela coragem de abordagem e de resposta às questões que têm se colocado sobre arte, conhecimento e ação do homem no mundo.

Jacob Klintowitz

REC 4/76